



Teste para interpretar

A professora Roselane Costella preparou explicações sobre duas questões do Enem para mostrar a importância da interpretação de texto

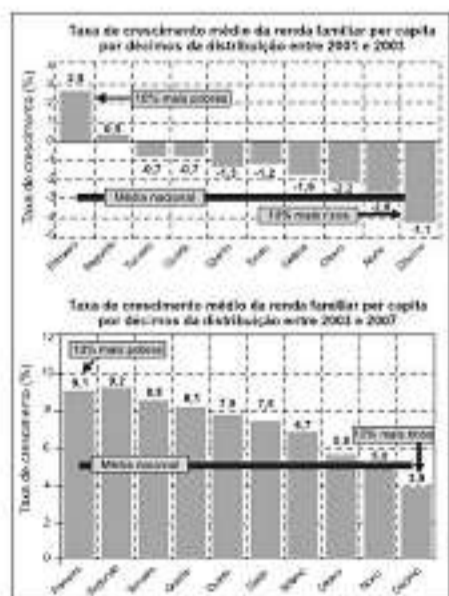
Ciências Humanas e suas Tecnologias
(Enem 2009, prova anulada)

COMENTÁRIO:

- 1) Inicialmente, leia a solicitação feita ao final da questão: "Com relação à taxa de crescimento médio da renda (...) entre 2001 e 2003 e considerando-se a distribuição das classes sociais...".
- 2) Assim, o único gráfico que deverá ser analisado é o que permite a interpretação dos dados sociais na temporalidade proposta.
- 3) Após destacar o gráfico que deverá ser lido e interpretado, volte ao texto e grife nele tudo o que se refere à temporalidade solicitada.
- 4) Após estas interferências, a resposta ficará evidente e muito fácil.

Questão 74

No Brasil, entre 2001 e 2007, a renda per capita dos mais pobres cresceu substancialmente. O crescimento anual da renda dos 10% mais pobres foi de 7%, quase três vezes maior que a média nacional de 2,5%. Observe-se que, entre 2001 e 2007, houve dois momentos bastante distintos do crescimento da renda dos grupos. Entre 2001 e 2003, a renda média per capita decresceu a uma taxa de 3% ao ano. Entre 2003 e 2007 essa renda média cresceu 5,4%. Considere-se classe média, aqui, os estratos situados entre o terceiro e o oitavo decimos da distribuição de renda representada nos gráficos.



Com relação à taxa de crescimento médio da renda familiar per capita entre 2001 e 2003 e considerando-se a distribuição das classes sociais no Brasil, o gráfico mostra que

- (A) a renda da classe média apresentou decréscimo.
- (B) a renda familiar per capita cresceu para os grupos especificados.
- (C) a renda dos 10% mais pobres foi o dobro da média nacional.
- (D) ela decresceu linearmente em relação aos decimos da distribuição.
- (E) o decréscimo mais acentuado foi para os 10% mais ricos, sendo de 2,8%.

Resposta: letra A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação
(Enem 2009, prova anulada)

COMENTÁRIO:

- 1) É muito importante ler a questão, que define o que realmente se busca nos textos lidos – contextos culturais e históricos diversos, mesmos motivos poéticos, mesmo tema, porém com abordagens diferentes.
- 2) Ler o texto após ter reconhecido o que se espera da interpretação do mesmo é um bom começo para administrar o tempo e resolver a questão.
- 3) Analisar o que diferencia um texto do outro e o que ambos têm em comum permite selecionar informações e reconhecer as diversidades, classificando os temas e organizando mentalmente a leitura.
- 4) Sempre é importante reconhecer se os textos comunicam realidades sociais, criticidade ou identidades culturais. Esses elementos, quando apresentados, certamente definem a ideia central utilizada para a interpretação.

Questão 44

Texto 1

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas vazas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

[...]
Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabá;

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o Sabá.

Texto 2

Canto de regresso à Pátria

Minha terra tem palmeiras
Onde gorjeia o mar
De passarinhos daqui
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas
É quase tem mais amores
Minha terra tem mais puro
Minha terra tem mais terra

Quero terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra,
Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra,
Sem que volte pra São Paulo
Sem que eu veja a rua 15
E o progresso de São Paulo

NOTA: O Cântico de regresso de Taíze Odelli. São Paulo: Casa de Leitura, 1998.

Os textos 1 e 2, escritos em contextos históricos e culturais diversos, enfocam o mesmo motivo poético: a paisagem brasileira entrevistada a distância. Analisando-os, conclui-se que

- (A) o ufanismo, atizado de quem se orgulha excessivamente do país em que nasceu, é o tom de que se revestem os dois textos.
- (B) a exaltação da natureza é a principal característica do texto 2, que valoriza a paisagem tropical realçada no texto 1.
- (C) o texto 2 aborda o tema da nação, como o texto 1, mas sem perder a visão crítica da realidade brasileira.
- (D) o texto 1, em oposição ao texto 2, revela distanciamento geográfico do poeta em relação à pátria.
- (E) ambos os textos apresentam ironicamente a paisagem brasileira.

Resposta: letra C

ENTREVISTA

Taíze Odelli, estudante de Jornalismo e autora do blog *r.izze.nhas*

Para gostar de ler, siga a Taíze

De J. K. Rowling a Jorge Luis Borges, passando por Machado de Assis e Agatha Christie. A estudante catariense Taíze Odelli é apaixonada por literatura e chega a varar noites até descobrir o desfecho de uma história. Há pouco mais de dois anos, cuida de um blog no qual publica as resenhas que produz a pedido de editoras. Com o sucesso na web (entre 300 e 400 acessos por dia), ela é um símbolo da importância da leitura entre adolescentes e jovens, um assunto muito debatido hoje por pais e escola. Aos 22 anos, cursa Jornalismo e faz estágio em uma empresa de comunicação. Para conferir o trabalho da estudante, basta acessar o site *rizenhas.com*



Taíze Odelli descobriu o prazer de ler com a série de livros do bruxo Harry Potter e não parou mais

Vestibular – Como surgiu a paixão pela leitura? Quem a influenciou?

Taíze Odelli – Não teve uma influência exatamente, porque não tinha muito ensino de literatura na minha escola em Indaial. Na minha família também não se lia muito. Eu pegava uns livrinhos na biblioteca, ficava lendo e foi assim.

Vestibular – Qual livro despertou esse interesse?

Taíze – Comecei a ler mais quando tinha uns 15 anos, quando os livros do Harry Potter caíram naminha mão. Vi que não me divertia tanto vendo filme ou assistindo à TV. Foi aí que eu descobri que a literatura podia ser bem divertida e não parei mais.

Vestibular – A paixão pela leitura influenciou na escolha da carreira?

Taíze – Antes, eu gostava mais de escrever do que de ler. Agora, leio bem mais do que antes. Mas escolhi Jornalismo porque achei que tinha esse desejo de descobrir, escrever sobre algum assunto. Mas hoje eu mudaria de área, pegaria Letras, algo mais relacionado ao estudo de literatura. Como estou no meio do curso, não penso em mudar. Depois, posso fazer outra graduação ou uma especialização.

Vestibular – Como surgiu a ideia do blog de resenhas?

Taíze – Comecei a fazer resenhas pequenas para o site *Koob*, uma rede social para leitores, onde é possível marcar e comentar sobre os livros. O pessoal de lá disse que seria legal se eu criasse um blog. Então criei o *rizenhas*, e logo depois já me chamaram para escrever para outros sites. Hoje, escrevo para o *Meia Palavra*, um fórum de literatura, e para o *Amálgama*, um site mais voltado para filosofia, política e comportamento.

“Comecei a ler com uns 15 anos os livros de Harry Potter. Vi que não me divertia tanto vendo um filme ou assistindo TV.”

TAÍZE ODELLI

Vestibular – Como é a relação com as editoras?

Taíze – Nos últimos anos, as editoras perceberam o potencial dos blogs para divulgação de livros. Primeiro a Intrínseca, do Rio, entrou em contato para fazer parcerias. Com as outras editoras, foi mais no boca-a-boca, formamos uma parceria não-oficial e agora eles sempre mandam os livros.

Vestibular – Quantos livros você lê por mês?

Taíze – São seis a oito livros por mês. Quando trabalhava em Porto Alegre, lia bastante no trem. Agora, como trabalho em São Leopoldo, até tenho menos tempo, mas aproveito o intervalo da hora do almoço. Chego em casa e fico lendo até dormir, de madrugada. Quando tenho algum prazo, preciso me puxar mais. No tempo que tenho livre, pego um livro. Às vezes, passo o final de semana inteiro lendo.

Vestibular – Qual o tipo de leitura que você prefere?

Taíze – Cada área da literatura tem algum autor que eu gosto. Romance policial tema Agatha Christie, que é mais simples, mas gosto também daqueles mais psicológicos, como Dennis Lehane, autor de *Ilha do Medo* e *Sobre Meninos e Lobos*. Fantasia eu gosto bastante, pois foi com esse tipo que comecei a ler. Tem o J. R. R. Tolkien, com *Senhor dos Anéis*, a J.K. Rowling e o *Harry Potter*, *As Crônicas de Nárnia*. Drama também, livros que falam de escritores e da própria literatura. Comecei a ler um pouco de livros teóricos. Estou tentando começar a ler autores como Bolaño, Cortázar, Borges.

Vestibular – Qual foi a importância da leitura na sua vida?

Taíze – Não consigo ficar

um tempinho sequer sem ler. A literatura foi uma forma de conhecer coisas que eu não teria conhecido por outras narrativas, como cinema. Acho o livro mais detalhado, e isso faz eu refletir mais. Melhorou meu raciocínio, mudou coisas que pensava sobre a vida.

Vestibular – Que conselho você daria para aqueles jovens que não gostam de ler?

Taíze – Nem todo mundo precisa gostar de ler. Às vezes, é o formato do livro que não agrada. Procurar alguma história que satisfaça o que eles queiram no momento, seja policial, aventura. Mas não adianta ler por ler. É pensar naquilo que está lendo e tentar trazer para a sua vida.

Vestibular – Pretende continuar com a proposta do blog?

Taíze – Se eu pudesse só fazer o blog, já estaria bem feliz da vida. Não quero parar, o ideal seria só aumentar o ritmo de leitura para ter mais conteúdo lá dentro e ajudar mais os outros sites.

Vestibular – O blog tem retorno?

Taíze – Tem um retorno e é bem bacana. O pessoal dá dicas para melhorar o texto. Recebo entre 300 e 400 visitas por dia, mas já chegou a passar de mil acessos.



CLÁUDIA SILVEIRA é formada em Letras Português-Francês, tem mestrado em Literatura Brasileira pela UFSC e é doutora em Teoria Literária. É professora nos cursos de graduação e diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), autora da obra *Estudos de Textos Para Vestibulares* e do projeto Aulão da Solidariedade

Página por página

Na volta da coluna de Literatura ao caderno *Vestibular*, a professora Cláudia Silveira apresenta para vocês todos os livros que serão cobrados no Vestibular UFSC 2012.



Memória de um Sargento de Milícias

Autor: Manuel Antônio de Almeida
Escola literária: Romantismo
Ano de publicação: 1854-1855
Gênero: romance de costumes

Temas: malandragem carioca
Divisão da obra: duas partes
Local: Rio de Janeiro do século XIX
Narração: 3ª pessoa – narrador onisciente

MANUEL ANTÔNIO DE ALMEIDA (1831-1861)

Manuel Antônio de Almeida nasceu no Rio de Janeiro em 1831. Viveu a vida de classe média na sociedade carioca. Frequentou a escola de Belas Artes, formou-se em Medicina, trabalhou como jornalista e funcionário público. Morreu aos 30 anos num naufrágio do navio a vapor *Hermes*, no Rio de Janeiro, em 1861.

COMENTÁRIO SOBRE A OBRA

Memórias de um sargento de milícias nasceu como um romance de folhetim, entre 1852 e 1853, no Rio de Janeiro, e somente dois anos depois surgiu em livro, editado em dois volumes. Apesar de ser considerado um romance do Romantismo, a obra é também considerada como precursora do Realismo, uma vez que não trabalha características românticas, muito pelo contrário, a narrativa possui como herói um trapaceiro (por isso se diz que é um romance “picaresco” – pícaro: trapaça).

CARACTERÍSTICAS DA OBRA

Memórias de um sargento de milícias se afasta dos romances tradicionais do romantismo por apresentar as seguintes características:

- a) A história mostra personagens de baixa renda (parteira, barbeiro, etc.), ao invés de pessoas da classe alta.
- b) O personagem central não é o mocinho da história; na verdade, ele não é nem herói nem vilão, é o que se chama de “anti-herói”, um sujeito malandro e pícaro.
- c) Não há sentimentalismos exagerados, ao contrário, Leonardo é fruto de uma “pisadela” e de um “beliscão”.
- d) A linguagem utilizada pelo autor é descompromissada e irreverente; uma linguagem popular, pitoresca e coloquial da época (a maioria dos românticos empregava linguagem culta em suas obras).
- e) Narra com detalhes as festas de rua, religiosas e familiares e descreve indumentárias que identificam classes e relações sociais.
- f) A narrativa se apresenta de forma anticlerical (Leonardo nunca consegue aprender o Pai-Nosso, por exemplo).
- g) Presença de objetividade em lugar da subjetividade.
- h) Ausência de moralismo.
- i) Estilo jornalístico em tom direto e informal.
- j) Linguagem irônica e tom bem-humorado.

NARRAÇÃO A INCLUSÃO DO LEITOR NO TEXTO

A história é narrada em terceira pessoa, por um narrador onisciente e apresenta uma certa linearidade, com certos *flashbacks*, voltas ao passado. O narrador de vez em quando se intromete para dar explicações sobre determinados fatos. Assim, ao contrário do que nos leva a crer o título, as memórias não são escritas por Leonardo, mas por um outro narrador. Assim como Machado de Assis, o autor constrói um narrador que conversa com o leitor – isso é característico também da linguagem jornalística. Veja um exemplo: “Satisfaçamos agora em poucas palavras a curiosidade que têm sem dúvida os leitores de saber como chegou a Leonardo à posição em que se achava.” (cap.19)

TOME NOTA

A escola literária a que pertence a obra é o romantismo

No Brasil, o Romantismo surge em 1830, influenciado pela independência, em 1822. Desenvolve uma linguagem própria e aborda temas ligados à natureza e às questões político-sociais. Defende a liberdade de criação e privilégia a emoção. A primeira obra romântica foi *Suspiros poéticos e saudades* (1836), de Gonçalves de Magalhães. A poesia romântica teve três gerações: a primeira privilegia o misticismo, a religiosidade, o nacionalismo, a natureza e o índio; na segunda, o nacionalismo intensifica-se e preponderam o individualismo, a subjetividade e a desilusão; na última geração, época de transição para o Realismo e o Parnasianismo, prevalece o caráter social e liberal ligado à abolição da escravidão.

Quanto à prosa romântica, houve quatro tipos de romance: histórico, indianista, regionalista e urbano. *Memórias de um sargento de milícias* se enquadra no último tipo.

O TEMPO

A história se passa no início do século XIX, época em que o rei D. João VI estava no Brasil.

O ESPAÇO

Na maior parte do tempo, a história acontece no Rio de Janeiro, mas com referências também a Portugal.

A LINGUAGEM

A linguagem é simples, direta e sem muitas metáforas e demais figuras de linguagem. Apesar de usar uma linguagem coloquial para a época, hoje, para nós, muitas estruturas frasais são de difícil compreensão.



> Confira a íntegra da coluna Página por Página em www.diario.com.br/vestibla